



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



Chamado à unidade e à luta por melhores condições de trabalho e salário marcaram 66º Conad

Ifes e Iees/Imes: categoria segue mobilizada por salário, carreira e mais orçamento

Pág. 6 e 7

Enquete: Docentes têm saúde afetada por sobrecarga e condições precárias de trabalho

Pág. 12

Carta de Campina Grande



Na Serra da Borborema, na cidade que reivindica e vive o Maior São João do Mundo, ao lado das águas da açude de Bodocongó, entre os dias 14 e 16 de julho de 2023, realizou-se na cidade de Campina Grande, na Paraíba, o 66º Conad do ANDES-SN com o tema **“Na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares”**. Nesta região do Brasil, a mulher camponesa e sindicalista Margarida Maria Alves, brutalmente assassinada por latifundiários, em um dos seus discursos para trabalhadores(as) do campo, lembrou-nos com firmeza: **“É melhor morrer na luta do que morrer de fome”**. Orientados por esta memória e sentido de luta e animados pelas cores da festa popular de São João no Nordeste, 64 delegadas, delegades e delegados, 212 observadoras e observadores de 68 seções sindicais e 10 convidadas e convidados participaram da posse da nova diretoria eleita para o biênio 2023-2025, atualizaram o plano de lutas apresentado no 41º Congresso, apreciaram e aprovaram a prestação de contas do Sindicato Nacional.

No campus da Universidade Federal de Campina Grande, com a acolhida da Seção Sindical ADUFCG e dos versos improvisados dos repentistas Ivanildo Vila Nova e Felipe Pereira, poetas da cultura popular paraibana, as(os) 339 participantes do CONAD acompanharam a posse da nova diretoria, que tem como presidente o professor da UFMG, Gustavo Seferian, a pro-

fessora da Unila, Fran Rebelatto, como Secretária Geral, a professora do Colégio de Aplicação da UFPA, Jennifer Webb, que assume o cargo de tesoureira, e mais 80 diretores(as) que compõem as 12 regionais do ANDES-SN. A presidenta Rivânia Moura, em seu discurso final de mandato, lembrou que a diretoria, que fechou seu ciclo depois de dois anos e oito meses, teve que enfrentar, no último período, a luta contra a política genocida de Bolsonaro, onde muitas e muitos de nós tombaram. A todas, todes e todos que foram vítimas da política genocida e negacionista, nós nos comprometemos com uma vida inteira de luta. Ressaltamos que a diretoria do biênio 2020 a 2023 foi a primeira diretoria com paridade de gênero, o que significa uma conquista histórica do nosso sindicato. E, na impossibilidade de retroceder diante desta conquista, tomou posse neste Conad a segunda diretoria com paridade de gênero.

A fala do novo presidente do nosso sindicato fez um chamado ao lugar necessário que tem que ser ocupado por nossa entidade nesta ou em qualquer conjuntura: **a unidade de ação**. Sem desconsiderar a dureza do último processo eleitoral, todas as chapas que se apresentaram ao pleito e toda a categoria merecem uma doce saudação, já que seu resultado foi, do começo ao fim, expressão dos interesses de nossa base, que apontou largamente, guardadas nuances distintas, a necessidade de manter o

ANDES-SN autônomo e independente. Ressaltando as palavras do presidente: **“a atual diretoria atuará em prol do interesse em diálogo com toda a categoria nessa construção. Nós não estamos divididos, é fato, mas corremos o risco de nos estilhaçar. Isso pelos duros ataques que seguimos sofrendo, e que teremos que dar embate no próximo período”**.

Na continuidade da abertura do 66º Conad, lançamos a nova edição da Revista Universidade e Sociedade, com o tema **“A crise ecológica e socioambiental: territórios, política e meio ambiente”** e, de imediato, anunciamos a temática da próxima chamada da revista, que irá tratar dos 60 anos de luta e resistência contra o golpe militar-empresarial, que para nós tem centralidade fundamental na perspectiva de **MEMÓRIA, VERDADE, REPARAÇÃO E JUSTIÇA**.

Na mesma oportunidade, foram apresentados à nossa plenária os primeiros resultados da Enquete Nacional: **Condições de Trabalho e Saúde dos(as) docentes que atuam nas Universidades Públicas, Institutos Federais e Cefets**. Essa pesquisa, coordenada pelo GTSSA e que contou com vários professores(as) da nossa base, terá continuidade no próximo semestre em nossas universidades, IFs e Cefets e, certamente, nos ajudará a compreender melhor a realidade da nossa categoria, no sentido de intervir de forma ainda mais assertiva em nossas lutas.

Para que nosso instrumento seja afinado a partir das melhores notas expressas pelo entoar de nossas lutas, as e os participantes continuaram a apreciação das propostas de Textos de Resolução que foram apresentados ao 41º Congresso, realizado no Acre, referente ao Plano Geral de Lutas. Com a aprovação destes textos foi possível avançar nas políticas de Comunicação e Arte, com a aprovação do VII Encontro de Comunicação e Arte e o II Festival de Arte e Cultura do sindicato, que serão realizados em São Luís do Maranhão: Pois a arte respira luta e a luta tem que respirar ainda mais arte.

Na política de Ciência e Tecnologia, reforçamos a necessidade da defesa de ciência e tecnologia com financiamento público e adequado para atender aos interesses e necessidades da classe trabalhadora; expressamos também o combate à lógica do produtivismo que orienta a atuação da pós-graduação, em especial.

Já na Política Agrária, Urbana e Ambiental, alinhamos nossas lutas com as comunidades extrativistas e a construção do dia 22 de dezembro como Dia Nacional de Defesa da Amazônia, da luta socioambiental e pela terra, nas Universidades, IFs e CEFETs, bem como apontamos para o aguçamento dos debates sobre o **Buen Vivir, plurinacionalidade e direitos da natureza**. Foi também indicada a importância de construirmos articulações para intervir politicamente quando da realização da COP30, que ocorrerá em Belém-PA, em 2025.

Importante aqui fazermos uma menção à parte, pois tivemos a oportunidade, no espaço do 66º Conad, de conhecer o documentário **“Desmascarando o marco temporal - os laklanõ xokleng e a repercussão geral”**, dirigido pelo cineasta militante Carlos Pronzato, o que veio ao encontro do apoio que o ANDES-SN tem empreendido às lutas dos povos indígenas brasileiros contra o Marco Temporal.

Na Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria reafirmamos a luta pelos direitos previdenciários com integralidade e paridade entre pessoas da ativa e aposentadas. Encaminhamos ao GTSSA que debata um conjunto de questões sobre condições de trabalho e sua relação com a saúde, incluindo a lógica produtivista meritocrática, levando em consideração as diferenças regionais e as questões de gênero, de raça e sexualidade.

Seguimos afinando nosso instrumento e nosso método de construção pela base quando atualizamos nosso plano de lutas com os Textos de Resolução apreciados nos oito grupos de trabalho e, posteriormente, em nossas plenárias. Expressamos, por meio das resoluções aprovadas, a necessidade de responsabilização de Eduardo Bolsonaro, diante de seus ataques aos(as) professores(as), ao mesmo tempo que reiteramos a realização de ações de valorização da identidade dos(as) trabalhadoras(es) da educação. **FASCISTAS Não Passarão.**

Logo, recebidos pelas músicas dos artistas do chorinho, em nossas plenárias aprovamos a intensificação da luta contra o arcabouço fiscal em unidade com o conjunto dos(as) Servidores(as) Públicos(as) e demais movimentos sociais, sindicais e de juventudes, considerando que essa política fiscal, agora com outra roupagem, ataca frontalmente a possibilidade de serviços de qualidade para a população brasileira e a garantia dos direitos historicamente conquistados por nossa classe. Isso também se estende para as lutas nos estados, onde nossas universidades estaduais, por certo, têm sido protagonistas nos enfrentamentos aos ataques aos direitos dos(as) servidores(as) públicos(as). Saudamos, com isso, os esforços empenhados pelas professoras e pelos professores das universidades estaduais que construíram importantes greves no último período, com destaque para a recente e combativa greve das sete universidades estaduais do Paraná.

Reafirmamos que a luta pela autonomia universitária é central nesta conjuntura, por isso, é demanda urgente interferirmos no debate e exigirmos uma nova legislação que acabe com a lista tríplice, garantindo eleições diretas, paritárias e com processos de consulta democrática às nossas comunidades que se ini-

ciem e encerrem nas Universidades, Institutos e Cefets.

Reiteramos, ainda, a construção unitária de luta por aumento salarial adequado, considerando as perdas históricas e imediatas do conjunto dos(as) servidores(as) públicos(as) federais. As e os participantes também destacaram a luta pela revogação do novo ensino médio, que tem imposto aos nossos jovens uma educação alienante, excludente e, com isso, racista, machista e LGBTQIA+fóbica. **PELA REVOGAÇÃO DO NEM, JÁ**, por uma educação pública, laica, socialmente referenciada nos interesses de nossa juventude e por sua emancipação.

Ao final dos nossos trabalhos, nossa categoria indicou, por aclamação, a sede do 67º CONAD: a cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, onde seremos recebidos pela seção sindical do Cefet de MG, SINDCEFET, no estado onde o grande artista Milton Nascimento reivindicou em suas músicas: **“Nada a temer, senão o correr da luta. Nada a fazer, senão esquecer o medo”, ou ainda, “Com a roupa encharcada e a alma; Repleta de chão. Todo artista tem de ir aonde o povo está...”** Não seria diferente, para um sindicato como o ANDES-SN, essa necessidade de ir onde o povo está, em nosso caso, ir ao chão das nossas universidades, institutos e Cefets, ombro a ombro com a classe trabalhadora brasileira em toda sua diversidade e lutando pelo fim de todas as formas de exploração e de opressões, pela sua REORGANIZAÇÃO.

Viva o ANDES-SN! Sejamos todas, todes e todos conscientes da nossa tarefa histórica de lapidar e seguir construindo nosso instrumento de luta para que esteja afinado com os anseios imediatos e históricos da nossa classe e, com isso, tocar a melhor música no dia da nossa vitória.

Campina Grande, Paraíba, dia 16 de julho de 2023

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: www.andes.org.br // E-mail: imprensa@andes.org.br

Diretora Responsável: Fernando Lacerda Júnior

Editor-Chefe: Luciano Beregenio MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

Posse da nova diretoria do ANDES-SN marcou abertura do 66º Conad



Mais de 300 docentes, de diversas instituições públicas de ensino do país, participaram do 66º Conad, que, na plenária de Abertura, deu posse à diretoria que estará à frente do ANDES-SN até 2025. O evento deliberativo ocorreu de 14 a 16 de julho, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Com o tema "Na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares", o Conad teve a tarefa de aprovar os textos de resolução remetidos pelo 41º Congresso, atualizar os planos de lutas e apreciar a prestação de contas da entidade.

A mesa da plenária de Abertura contou com a presença de representantes de entidades estudantis, da Associação de Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG-Seção Sindical do ANDES-SN) e de diretoras e diretores do Sindicato Nacional da nova e da antiga gestão.

Rivânia Moura, que deixou a presidência da entidade agradeceu, em um discurso emocionado, a confiança depositada na sua gestão. "Assumimos a diretoria do ANDES-SN em um momento extremamente difícil, mundialmente e no Brasil. Período de profunda dor em decorrência da pandemia, conjugada com um governo de extrema direita, negacionista, fascista, que fez com que vivêssemos um cenário extremamente difícil para a classe trabalhadora no nosso país, com a negação da vacina e a negação do isolamento social. Diante desse cenário, conseguimos manter o ANDES-SN vivo e atuante em todas as

frentes de luta e construímos a mais ampla unidade para enfrentar o fascismo nas ruas. Podemos destacar as lutas em defesa da Educação e contra a PEC 32. Mesmo no cenário de pandemia, conseguimos nos mobilizar durante 14 semanas em Brasília e tivemos uma vitória, embora parcial, com a não tramitação da proposta. Encerramos essa gestão com a certeza de que o Sindicato Nacional continua na direção de seus princípios de autonomia e independência de classe e isso faz com que o ANDES-SN seja referência na luta da nossa categoria e da classe trabalhadora no Brasil", resumiu.

"Desejamos à nova gestão, biênio 2023/2025, que tenha muita coragem e força para enfrentar todos os desafios e ataques à classe trabalhadora, à nossa categoria e à educação pública. Uma boa gestão certamente só se faz com toda a nossa categoria,

com a nossa base organizada e mobilizada para os enfrentamentos e desafios desse próximo período", completou.

Nova diretoria

O presidente empossado, Gustavo Seferian, destacou os diversos desafios do Sindicato Nacional, diante dos efeitos do processo de reorganização do mundo do trabalho e da ofensiva dos interesses do Capital, que interdita os laços de solidariedade, vivência e identificação. "Isso passa por enfrentar o que são ainda os efeitos de certa virtualização das nossas atividades de trabalho, a retomada dos nossos espaços em universidades, institutos federais e Cefet. Essa é a primeira tarefa, e indispensável, para a construção da presencialidade da nossa luta, militância política e também um reaquecer desse lugar do Sindicato Nacional e do movimento sindical, como um instrumento de luta e da consagração dos nossos interesses", afirmou. "Não podemos recair no que são os cantos de vantagem da institucionalidade, do parlamentarismo ou de qualquer outra saída que não seja aquela que nós conhecemos muito bem e construímos nesses 42 anos de existência do ANDES-SN, que é na formação da luta, na organização de base e no fortalecimento da nossa entidade", acrescentou.

Lançamentos

Ainda na Abertura, foi lançada a edição 72 da revista "Universidade e Sociedade", que tem como tema "A crise ecológica e socioambiental: territórios, política e meio ambiente". Jennifer Webb, 1ª tesoureira do Sindicato Nacional e representante da comissão executiva da revista, apresentou às e aos participantes o material, que é um dos instrumentos de formação do Sindicato Nacional.

[Acesse aqui.](#)



Docentes debateram conjuntura e atualizaram lutas da categoria



Nas plenárias temáticas do 66º Conad, as e os participantes debateram a conjuntura, atualizaram os planos de lutas e aprovaram as questões organizativas e financeiras do ANDES-SN. As discussões na plenária do tema 01, sobre conjuntura e movimento docente, subsidiaram as deliberações tomadas nos grupos mistos e na plenária do tema 02.

As diversas falas trataram da conjuntura nacional e internacional do primeiro semestre de 2023, a derrota da extrema direita nas urnas e a necessidade de vencê-la nas ruas, as crises social, econômica, ambiental e climática do sistema Capitalista ultraliberal e como elas se impõem de forma mais severa às parcelas mais oprimidas da classe trabalhadora.

Também foi apontada a necessidade de seguir no debate sobre a reorganização da classe trabalhadora e o papel do Sindicato Nacional no enfrentamento de pautas que atacam os direitos sociais, como o Arcabouço Fiscal, o Marco Temporal e a revogação do Novo Ensino Médio. Grande ênfase foi dada para a importância das lutas pela recomposição do orçamento das instituições, assim como a necessidade de mobilização para defender a Campanha Salarial 2024.

Atualização das lutas

Questões referentes à carreira, à saúde docente, assuntos de aposentadoria, ciência e tecnologia, comunicação e artes foram discutidas e votadas pelos e pelas docentes.

Enfrentar o produtivismo, a plataforma, a precarização das condições de trabalho, o adoecimento docente, a perda dos direitos de aposentadoria, saúde docente, a desestruturação da carreira docente, bem como lutar pela ampliação dos recursos para ciência e tecnologia e para as agências de fomento à pesquisa foram temas debatidos. A plenária reafirmou a luta pela equiparação salarial entre docentes na ativa e aposentados e ainda pela revogação do Funpresp e da Reforma da Previdência.

As lutas pela carreira única, pela dedicação exclusiva como regime prioritário, pelo recebimento da Retribuição por titulação tendo como referência o dia da defesa de dissertação ou tese e pelo direito à progressão a partir da data que o docente completou o interstício foram reafirmadas durante as votações da plenária.

O aumento dos episódios de violências em instituições, a ofensiva de ataques da extrema direita contra a liberdade de ensinar e aprender e as tentativas de criminalizar o trabalho de professores e professoras no país foram considerados no debate do plano de lutas que aprovou: a retomada da Frente Escola Sem Mordaza; a busca por rearticular a Conedep para iniciar a construção do IV Encontro Nacional de Educação (ENE); e a realização de uma campanha de valorização do(a) trabalhador(a) da educação.

O ANDES-SN irá ainda intensificar as lutas por inclusão da pessoa com deficiência focando o direito à escola regular, com acesso e condições de permanência, com

financiamento público exclusivamente para a educação pública.

Como parte do plano geral de lutas, também foi aprovada a intensificação da luta pelo reenquadramento de docentes aposentados e aposentadas, com paridade e integralidade remuneratória entre servidores na ativa e aposentados.

As delegadas e os delegados deliberaram também promover o II Festival de Arte e Cultura do ANDES-SN e o VII Encontro de Comunicação e Artes do Sindicato Nacional, no segundo semestre de 2023, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ainda na pauta do Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte (GTCA), foi deliberado pela apresentação de propostas, ao 42º Congresso, para a atualização do Plano de Comunicação do Sindicato Nacional, que serão aprofundadas nos GTCA locais e no encontro na UFMA.

“É importante registrar que saímos vitoriosos desse Conad e que no tema 2 conseguimos fazer o debate das pendências do 41º Congresso e também do Conad. Nossa categoria, além de garantir o debate democrático, respeitoso, conseguiu aprovar um plano de lutas que inclui a questão do reenquadramento dos aposentados e aposentadas, avançar nas deliberações no GTPE sobre vários temas, inclusive sobre espaços de debate para combater a violência nos espaços educacionais, acho que isso é fundamental. Além, também, da deliberação sobre a rearticulação da Conedep e organizar o IV ENE”, avaliou Caroline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN.

Docentes das instituições Federais, Estaduais e Municipais de ensino lutam por salários e melhores condições de trabalho



A luta da categoria docente nas instituições federais, estaduais e municipais públicas de ensino superior também foi tema de debate e deliberações durante o 66º Conad. Diante da intensa agenda de mobilização dos setores das Ifes e das lees/lmes no primeiro semestre, os planos de lutas foram atualizados durante o Conad (confira no box).

Setor das Federais

Docentes das universidades, institutos federais e cefets - em unidade com demais categorias de servidores federais - têm pressionado o governo federal a garantir recursos, no orçamento de 2024, para um reajuste salarial que contemple todas as perdas dos últimos anos. Em abril, o funcionalismo federal garantiu um reajuste emergencial de 9%. Embora aquém da demanda de 27%, o índice é uma vitória da mobilização das diversas categorias do serviço público.

O lançamento da Campanha Salarial 2024, em Brasília (DF), também reforçou a mobilização para garantir a valorização da força de trabalho e do serviço prestado à população. Além da recomposição das perdas salariais acumuladas, entre outras reivindicações, constam na pauta a equiparação dos auxílios entre

os poderes, mesas específicas para debate sobre carreira, a revogação de todos os ataques às categorias do serviço público ocorridos no governo Bolsonaro e a rejeição ao projeto do Arcabouço Fiscal.

No dia 25 de julho, após o 66º Conad, ocorreu mais uma rodada de negociação da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), entre representantes dos fóruns das entidades nacionais de Servidores Públicos Federais (Fonasefe), de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), das Centrais Sindicais e da bancada governamental, composta por nove pastas ministeriais. Dos pontos apresentados, o governo acatou apenas dois: a licença para mandatos classistas e a consignação sindical. Foram mantidas a Instrução Normativa 54, que cerceia o direito de greve, e a PEC 32, da reforma Administrativa.

“A mesa foi instalada, mas as negociações estão a passos de tartaruga, elas não têm qualquer significado maior no conjunto das proposições. É preciso mobilizar a categoria, porque se não tiver mobilização, se não formos para a rua, não vamos conseguir pressionar o governo. Se as coisas continuarem dessa forma, será um engodo essa mesa de negociação permanente”, criticou Lucia Lopes, 3ª vice-presidenta do ANDES-SN e

da coordenação do Setor das Ifes.

A próxima reunião da MNNP está marcada para o dia 10 de agosto para tratar das reivindicações econômicas, como a recomposição salarial e equiparação dos benefícios. A reunião inicialmente ocorreria no dia 4 de agosto, e foi adiada unilateralmente pelo governo. “O governo está protelando até a aprovação da nova regra fiscal, que irá impor um novo teto, para usar o argumento de que será extremamente difícil fazer uma reposição dentro dos parâmetros que estamos solicitando. Então, isso mostra que nós temos que ir para as ruas contra o Arcabouço Fiscal e pressionar para que não continuemos com regras semelhantes às da Emenda Constitucional 95”, alertou a diretora do Sindicato Nacional.

A votação do Arcabouço Fiscal - PLP 93/2023 – deve ocorrer em agosto. Para o cronograma orçamentário, previsto na Constituição, o prazo é apertado: o Executivo deve enviar o projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) até o dia 31 de agosto. Em tese, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviado ao Congresso em abril deste ano, deve ser aprovado pelo Congresso antes da apresentação da proposta orçamentária pelo presidente da República. No texto da LDO consta a “permissão para que o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2024 preveja despesa primária em valor superior ao teto de gastos, condicionada à aprovação do novo Arcabouço fiscal”.

Estaduais

A luta docente em defesa das universidades públicas estaduais e municipais por valorização salarial, mais orçamento, condições de trabalho, atualização do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e concursos públicos marcou o calendário de mobilização no primeiro semestre de 2023.

Bahia

Na Bahia, docentes das universidades estaduais (Ueba) tiveram reajuste

salarial abaixo do reivindicado. Este ano, o governo de Rui Costa (PT) concedeu um reajuste emergencial para servidoras e servidores públicos de apenas 4%. Para as e os docentes, com o reestabelecimento dos interstícios de classe, a porcentagem variou de 6,53% (Auxiliar) a 9,32% (Pleno), retroativos a março. Não houve negociação prévia, apesar dos protestos. Lá, as e os docentes acumulam perdas salariais de 53,3%, entre 2015 e 2022. Outras reivindicações também estão na pauta, como o fim do bloqueio de processos de alteração de regime para Dedicção Exclusiva (DE), o direito ao adicional de insalubridade, a questão do transporte/deslocamento e auxílio-alimentação.

Paraíba

A pauta salarial também faz parte da luta de docentes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que, reunidos no Fórum dos Servidores Estaduais da Paraíba, reivindicam um reajuste linear de 16,6%, correspondente às perdas salariais dos últimos anos. Após mobilizações em frente à sede do governo de João Azevêdo (PSB), as servidoras e os servidores públicos garantiram uma reunião com o governo estadual no dia 8 de agosto. As categorias cobram ainda

o cumprimento da data-base e o funcionamento de uma mesa de negociação permanente com o governo para discutir outros temas de interesses. O movimento docente luta também pelo pagamento de retroativos, referentes às promoções e progressões e a atualização dos valores do repasse do duodécimo à UEPB.

Ceará

Representando docentes do Ceará, as seções sindicais do ANDES-SN (Sinduece, Sindurca e Sinduva) participaram, no dia 20 de julho, da terceira rodada setorial da Mesa Estadual de Negociação Permanente (MENP) com o governo Elmano de Freitas (PT). Durante o encontro, foram debatidos temas como a defasagem salarial da categoria e a reformulação urgente do PCCS, a progressão de docentes, a carência de docentes, entre outros pontos.

Paraná

Após uma greve em unidade, docentes das sete universidades estaduais do Paraná (Unespar, Unioeste, Uenp, UEPG, UEM, UEL e Unicentro) suspenderam, em junho, o movimento paredista, iniciado em maio, até que o governo de Ratinho Júnior (PSD) – após compromisso público – encaminhe o PCCS das servidoras e

dos servidores públicos estaduais. No entanto, desde que a greve foi suspensa, não houve avanços e nem garantias, por parte do governo em relação ao prazo de tramitação do projeto. Com isso, a categoria continua organizada e mobilizada no Comando Estadual de Greve. As e os docentes exigem reposição inflacionária de 42%, referente às perdas salariais dos últimos anos.

Outros estados

“As perdas salariais de docentes das Iees e Imes vão se acumulando, fruto de longos anos de congelamento salarial, variando entre 16% (São Paulo) a 62% (Piauí). Nos estados do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará, as perdas salariais giram em torno de 50%. Assim, as campanhas salariais nos estados e municípios para o ano de 2024 devem ser intensas diante de arrochos salariais promovidos por governos de diferentes matizes partidárias. Além da reposição da inflação, os docentes, em geral, articulados com o conjunto dos servidores públicos estaduais e municipais, vêm reivindicando e lutando pela instalação de mesas de negociação para discussão de um calendário de reposição das perdas salariais acumuladas”, explicou a coordenação do setor das Iees/Imes do ANDES-SN.



Foto: AdupepbSSind



Foto: Fórum das Ads



Foto: SSind

Planos de lutas dos setores das Ifes e das Iees/Imes

Durante o 66º Conad do ANDES-SN também foram atualizados os planos de lutas dos setores das Ifes e das Iees/Imes. O fim da lista tríplice, do Arcabouço Fiscal e o fortalecimento da Campanha Salarial de 2024 foram alguns dos temas debatidos e deliberados na atualização do Setor das Ifes. A Plenária aprovou que o ANDES-SN e suas seções sindicais, em conjunto com organizações da classe trabalhadora e movimentos sociais, promovam debates, rodas de conversa e ações de mobilização contra o Arcabouço Fiscal, que também se configura como ajuste fiscal. Em relação à Campanha Salarial de 2024, foi definido intensificar a construção da campanha com as demais categorias do funcionalismo público e garantir a recomposição salarial de todas as perdas históricas.

Para o Setor das Iees/Imes, foi aprovado ampliar a mobilização sobre o impacto da EC 95 e do Arcabouço Fiscal no orçamento de estados e municípios, especialmente nos recursos destinados à Educação, bem como intensificar a luta pelo fim da lista tríplice e a defesa de que os processos eleitorais das Iees/Imes também se iniciem e encerrem nas instituições, orientados pelos princípios da gestão democrática do Caderno 2 do ANDES-SN.

Ainda no Conad foi apresentada a atualização da pesquisa sobre o financiamento das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior (Iees/Imes). O levantamento inicial foi realizado em 2018, com dados a partir de 2007 e pode ser acessado [AQUI](#)

Belo Horizonte sediará 67º Conad do ANDES-SN em 2024

Em 2024, o 67º Conad será realizado em

Belo Horizonte

Minas Gerais



A cidade de Belo Horizonte (MG) foi escolhida, por aclamação, como sede do 67º Conad, que acontecerá em 2024. A capital mineira foi aprovada durante a última plenária deliberativa do 66º Conad, que abordou as questões organizativas e financeiras do ANDES-SN.

“A diretoria [do Sindcefet MG SSind] terá muita satisfação em organizar o próximo Conad. A maioria é marinheiro de primeira viagem, mas esperamos contar com o apoio da direção nacional na comissão organizadora. Belo Horizonte é uma cidade que tem condições de receber o evento e vocês serão muito bem-vindos para debater e organizar as lutas do ANDES-SN”, afirmou Adelson Moreira, presidente da Seção Sindical no Cefet de Minas

Gerais, que irá sediar o 67º Conad.

Durante a plenária do Tema 03, as e os docentes votaram ainda a nova composição da Comissão da Verdade do ANDES-SN. Ana Maria Estevão (Adunifesp SSind), Claudio Ribeiro (Adufrj SSind.) e Luiz Henrique Blume (Adusc SSind.) foram eleitos como titulares da Comissão. Já Lafaiete Santos Neves (Apufpr SSind.), Pere Petit (Adufpa SSind.) e Milton Pinheiro (Adunep SSind.) serão suplentes. A diretoria também indicou quatro pessoas, duas titulares e duas suplentes. As indicações de Maria Ceci Araujo Misoczky, Gustavo Seferian, Letícia do Nascimento e Gilberto Calil também foram referendadas pelo plenário.

As e os delegados do 66º Conad se manifestaram favoráveis à prestação de contas do exercício de 2022, à previsão

orçamentária para 2024 e à prestação de contas do 41º Congresso do ANDES-SN.

“O Conad cumpriu seu papel na aprovação da prestação de contas do nosso Sindicato Nacional, da previsão orçamentária, na prestação de contas do Congresso e também das demais questões organizativas financeiras que tínhamos que deliberar, especialmente da sede do 67º Conad, vai acontecer em Minas Gerais, sendo acolhido pela seção sindical do Cefet/MG”, avaliou a 1ª vice-presidenta da Regional Norte II, Andréa Matos, que coordenou os trabalhos.

A diretora do ANDES-SN destacou, ainda, que a plenária sobre as questões organizativas aprovou recomendações importantes para aprimorar as ações de enfrentamento ao assédio nas diferentes instâncias Sindicato Nacional.

66º Conad foi encerrado com chamado à luta e à unidade



“Toda vez que um justo grita, um carrasco vem calar. Quem não presta fica vivo, quem é bom, mandam matar”

Com os versos de Cecília Meirelles, o presidente do ANDES-SN, Gustavo Seferian começou sua fala de encerramento do 66º Conad. Depois de três dias de muitos debates, deliberações que atualizaram os planos de lutas e aprovaram as contas do ANDES-SN, o encontro deliberativo chegou ao fim, na noite do dia 16 de julho.

Antônio Lisboa, presidente da Adufcg SSind., agradeceu a presença de todas e todos, o empenho das comissões de organização e o trabalho de todas e todos que ajudaram na realização do 66º Conad. “Acreditamos que os nossos eventos devam ser espaços em que a gente se sinta acolhido, valorizado e com o mínimo de dignidade para desenvolver nossas atividades. Nesse sentido, espero que todos e todas tenham se sentido bem e tenham aproveitado o máximo possível, politicamente, culturalmente e solidariamente, na convivência entre nós”, afirmou.

Durante a plenária de Encerramento, foram aprovadas diversas moções que expressam repúdio às posturas conservadoras e misóginas de parlamentares municipais, estaduais e federais da extrema direita, aos ataques à edu-

cação pública, à liberdade de cátedra e às trabalhadoras e trabalhadores da Educação. Também manifestaram apoio às vítimas desses ataques, entre os quais, alguns e algumas docentes da base do ANDES-SN.

Combate ao Assédio

Representante da Comissão de Enfrentamento ao Assédio no 66º Conad, Caroline Lima, também 1ª secretária do ANDES-SN, comunicou que não houve qualquer denúncia de assédio contra docentes registrada. Ela creditou o resultado ao empenho do Sindicato e de toda a categoria em fazer o enfrentamento coletivo às práticas assediosas nos espaços da entidade.

Carta de Campina Grande

Francieli Rebelatto, secretária-geral do ANDES-SN, fez a leitura da Carta de Campina Grande, documento que sintetiza os debates e as resoluções dos três dias de evento e consta, na íntegra, nas páginas 02 e 03 deste Informandes.

Construção da unidade

Ao concluir os trabalhos do 66º Conad,

Gustavo Seferian fez um chamado à unidade e ao respeito às diferenças internas. “Melhorar as nossas relações, melhorar a interlocução, melhorar o trato respeitoso com as diferenças, melhorar os métodos para a construção dos nossos espaços, isso tudo é compromisso nosso também. Ouvir cada um e cada uma vocês, nos coloca esse dever, imperioso, sem perder de conta os nossos princípios mais radicais”, disse o presidente do Sindicato Nacional.

“Nós, certamente, assumiremos isso de corpo e alma no próximo período, para que tenhamos todas e todos vocês cada vez mais próximos e próximas do Sindicato Nacional. Mas não só quem está aqui. O conjunto dos sindicalizados e sindicalizadas e além. Queremos mais. Queremos que aqueles e aquelas que se desgarram do Sindicato retornem, para ontem, às bases do ANDES-SN”, acrescentou. “A cada um e a cada uma que quer construir um mundo novo, o Sindicato ainda é o nosso lugar e a gente tem esse dever”, concluiu Seferian, declarando encerrado o 66º Conad.

[Assista aqui à cobertura em vídeo do 66º Conad.](#)

Entrevista com Gustavo Seferian



“Pretendemos fazer do ANDES-SN um sindicato cada vez mais reconhecido como de toda categoria”, afirma Seferian

Empossado como presidente do ANDES-SN durante o 66º Conad, Gustavo Seferian, docente de Direito do Trabalho da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), encabeça a diretoria do ANDES-SN, biênio 2023-2025. Em entrevista ao InformANDES, o diretor do Sindicato Nacional fala dos desafios e compromissos que a nova gestão terá pela frente nos próximos dois anos.

InformANDES: Quais os desafios para esse próximo período à frente do ANDES-SN? E quais serão os principais desafios e eixos de luta nas pautas específicas da categoria docente?

Gustavo Seferian: Bem, penso que são inúmeros os desafios que se colocam ao nosso sindicato, dada a conjuntura profundamente convulsiva e inédita que vivemos. Atender aos interesses mais imediatos e radicais de nossa categoria - somando forças na luta por melhorias de salário, em defesa de nossa carreira e de nossas condições de trabalho - deve se aliar, direta e imediatamente, ao enfrentamento ao neofascismo. A

extrema direita segue viva em nosso país e, muito embora Bolsonaro tenha sido derrotado nas urnas e tornado inelegível para o próximo período, há muito que se avançar no enfrentamento a todos os efeitos que suas ações racistas, misóginas, LGBTQIAP+fóbicas, capacitistas e ecocidas colocaram ao nosso país e ao mundo. A violência cotidiana, que também se expressa nas instituições de ensino, é sinal disso e deve ter no ANDES-SN uma ferramenta para seu embate.

Não podemos, porém, cair na cantilena da conciliação de classes e do institucionalismo burguês, abrindo mão de um projeto que se alinhe diretamente às nossas perspectivas enquanto trabalhadores e trabalhadoras. Isso tanto no que se refere às relações com o governo federal quanto aos governos estaduais e municipais. No último processo eleitoral para a direção do ANDES-SN, nossa categoria deu uma resposta ampla e expressiva no sentido de que nossa entidade deve se manter autônoma e independente para com governos, partidos e gestores, sem se colocar a reboque de forças políticas que nos

sejam estranhas enquanto sindicato, sem servir de sustentação a qualquer outro projeto que não a defesa incondicional de nossa categoria e a construção de um novo mundo, longe da exploração e opressão.

Nosso último Conad, em Campina Grande, traz importantes indicativos nesse sentido, voltados à atualização de nosso plano de lutas e de calibragem de nossas práticas para o próximo período: a agenda de enfrentamento ao Novo Ensino Médio, o fortalecimento do embate ao Arcabouço Fiscal - afinal, queremos um "revogação" que alcance também a EC 95/2016 ou um "revoguinho", que mantenha em essência os principais traços de austeridade colocados pela política golpista de Temer? -, a luta contra a lista tríplice desde o princípio da gestão democrática, amparada nos acúmulos presentes no nosso Caderno 2, a disputa da reforma tributária para que ela assuma contornos favoráveis ao conjunto de nossa classe, a modulação para rearticulação da Conedep, tudo a dar corpo às campanhas salariais nos âmbitos federal, estaduais e municipais se lançam como grandes desafios.

Seguir dando embates a toda forma de opressão e exploração, garantir as políticas de cotas nos concursos e ingressos nas universidades; articular-se com movimentos sociais dos mais diversos, na promoção de enfrentamento ao neofascismo; fortalecer a perspectiva de enfrentamento à crise climática que aflige o planeta, em aliança com povos tradicionais e originários; dar combate ao assédio insidioso nos nossos locais de trabalho; garantir a presencialidade de nossas atividades e da nossa luta. Essas e outras tantas agendas se colocam como fundamentais para o porvir.

Não posso deixar de mencionar, ainda, um ponto que segue como resultado das deliberações da categoria no 41º Congresso, tido em Rio Branco, e que demandará de nós imensa energia e sabedoria militantes: a necessidade de nos colocarmos de outra forma no processo de reorganização da nossa classe, reconhecida a insuficiência de articulação no âmbito da CSP-Conlutas e a necessidade de nos articularmos de forma ampla, com o movimento sindical e popular, na construção de ferramenta política capaz de nos fortalecer na lida com os desafios destes novos tempos. A realização de um amplo encontro de lutadores e lutadoras, movimentos e entidades pode ser um espaço de máximo proveito nesse processo, e é urgente que possamos encampá-lo.

Por fim, quero registrar o quanto se mostra necessário tornar nossos espaços de construção interna mais e mais democráticos, participativos e atrativos. Esse é um desafio necessário a lidarmos, e essa diretoria tem completo compromisso nesse empenho!

InformANDES: Como dialogar com as diferentes parcelas da categoria (Iees, Imes, Ifes, ativos e aposentades)?

GS: O ANDES-SN tem sua grandeza histórica marcada pela capacidade de articular embates que contemplem perfis dos mais diversos do professorado. Mesmo com uma carreira fraturada nas Federais, que cinde EBTTs e o magistério superior, mesmo com as distintas carreiras em estaduais e municipais - isso para além dos perfis variados dos governos em cada ente da Federação e município -, o ANDES-SN foi capaz, nos mais de 42 anos de

história e luta, de dar conta de articular forças e movimentos diversos, alimentando desde enfrentamentos gerais a lutas particulares. Não será diverso nesse momento.

Com a composição da diretoria radicalmente diversificada, com perfis profissionais diversos, para além do enraizamento e diversidade de IES representadas em sua composição, teremos a facilitação reclamada para aprofundar diálogos e fortalecer estas lutas.

As fraturas também passam pela lida com docentes da ativa e que já se aposentaram. Dar atenção a uma agenda programática da recém-empossada diretoria para que tratemos das questões de aposentadoria como tema de interesse do conjunto da categoria - e não apenas de docentes às vésperas de aposentar, ou já aposentados - é algo necessário. A composição do atual triunvirato expressa bem isso: docentes jovens que, dado o momento de ingresso nas suas universidades, se veem afligidos pelas contrarreformas que - desde aquelas promovidas por Lula, em 2003, e sequenciadas por todos os governos, culminando com as de Bolsonaro - merecem ser objeto de combate. Queremos um dia gozar de merecida aposentadoria, e nossa luta se põe no hoje! Balizar nossos

enfrentamentos nos princípios da paridade e integralidade, já há duas décadas ceifados no serviço público, é algo imprescindível. Soma-se a isso a atenção de agendas necessárias, como a recentemente aprovada no 66º Conad, de fortalecer as lutas pelo reenquadramento de aposentados que, ante a carreira acordada pelo Proifes em 2012 - que muitos prejuízos trouxe aos docentes nas Federais - ensejou também a corrosão de renda daqueles e daquelas que se aposentaram como adjuntos e adjuntas.

Acrescenta-se a isso, mais um elemento que me parece ser primordial: esta diretoria, pela qual falo em nome sem pestanejar, é de toda a categoria. Representa cada professor e professora, de cada IES do país, indiferentemente de sua posição política, leitura da realidade, disposição e engajamento militante. E todo professor, toda professora se faz indispensável em nossa construção enquanto entidade forte e capaz de defender os interesses de nossa categoria. É com muita abertura, solidariedade e diálogo, amparado na firme ternura que deve balizar nossa luta e nossos afetos, que pretendemos fazer do ANDES-SN um sindicato cada vez mais reconhecido como de toda *categoria*.



Docentes têm saúde afetada por **sobrecarga e condições precárias de trabalho**, aponta **enquete do ANDES-SN**

A sobrecarga e as precárias condições de trabalho são temas recorrentes e preocupantes na área da Educação. Docentes de universidades públicas, institutos federais e cefets têm enfrentado, nos últimos anos, desafios em sua rotina, como o produtivismo, o aumento na quantidade de tarefas, carga horária extensa, falta de recursos e de condições de trabalho adequadas.

Essa sobrecarga tem ocasionado problemas de saúde física e mental às e aos docentes, como aponta o resultado preliminar da Enquete Nacional do ANDES-SN “Condições de Trabalho e Saúde Docente”, realizada pelo Grupo de Trabalho de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA) do Sindicato Nacional, com colaboração técnica de docentes. O levantamento coletou dados de 1.874 docentes, de 22 de maio a 22 de junho de 2023, em 11 instituições públicas de ensino.

As professoras e os professores responderam questões relacionadas às condições de trabalho, as modificações impostas pela pandemia de Covid-19 e da plataformização do trabalho, além do adoecimento docente desse processo. A enquete apurou também a sindicalização e a organização sindical das e dos docentes.

Cerca de 65% das entrevistadas e dos entrevistados afirmaram que o volume de trabalho aumentou comparando o segundo semestre de 2019 com os dias atuais. Com relação à sobrecarga de trabalho, 42% das e dos docentes responderam que “sempre” se sentem com excesso de trabalho e 33% se sentem “frequentemente” sobrecarregadas, totalizando 75%. Quando se fala na pressão em responder a prazos e metas, 79% das pessoas afirmaram que “sempre” (46%) ou “frequentemente” (33%) se sentem pressionadas nas suas instituições.

O desvio de função está presente na vida das e dos docentes, que acabam desempenhando serviços administrativos, burocráticos, limpeza, segurança, entre outras atividades não específicas do trabalho docente. Para 19% das e dos respondentes isso ocorre “sempre” e para 26% “frequentemente”.

Quando perguntados e pergun-

tadas sobre se tratam de assuntos relacionados ao trabalho, por e-mail ou mensagem online, fora do seu horário de expediente, 41% apontou que “sempre” e 40% respondeu “frequentemente”.

As perdas salariais e os ataques contra a carreira docente provocam o achatamento salarial e o endividamento da categoria. Mais da metade das e dos docentes (58%) responderam possuir dívidas, financiamentos ou empréstimos.

Com a pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, o trabalho remoto emergencial, ocorreu o aceleração do processo de plataformização do trabalho docente nas instituições públicas. 38,3% das e dos respondentes avaliaram como negativas as mudanças na forma de desenvolver seu trabalho a partir de 2020, marcadas pelo aumento da utilização de tecnologias da comunicação em informação.

A precarização das condições de trabalho atingiu em cheio a saúde das e dos docentes. 40% avaliaram a saúde como regular e 15,1% como ruim e péssima. Dentro do quadro de adoecimento, as patologias mais frequentes são as doenças musculoesqueléticas, transtorno de ansiedade e doenças cardiovasculares, respectivamente. Mais da metade (55%) respondeu que relaciona seu quadro de adoecimento às questões do trabalho.

Para Michele Schultz, 1ª vice-presidenta da Regional São Paulo do Sindicato Nacional, o resultado pre-

Enquete Operária

O questionário teve como base a [Enquete Operária de Karl Marx](#), que tinha como objetivo investigar as condições de vida e de saúde da classe trabalhadora, além de politizar as trabalhadoras e os trabalhadores e contribuir para o fortalecimento das suas organizações de luta, como um instrumento de ação política.

Em mobilização organizada ao lado das entidades sindicais de outras categorias do funcionalismo público do estado, arrancaram do governo um pequeno aumento de 5.6%.

liminar da enquete, com 18 das 74 questões aplicadas, teve como objetivo levantar as condições gerais de trabalho e traçar um panorama geral, bem como direcionar as pautas e ações do ANDES-SN e suas seções sindicais referentes à saúde e condições de trabalho da categoria.

“A partir desta primeira etapa, pretendemos expandir a enquete para todas as demais universidades, institutos federais e cefets. É importante ressaltar que dependemos das seções sindicais para ajudarem na divulgação da pesquisa. A ideia é atingir não apenas as pessoas sindicalizadas, mas também as não sindicalizadas, porque um dos objetivos é exatamente mobilizar as pessoas a partir da tomada de consciência das condições de trabalho [ao responder a enquete]”, explicou a diretora do ANDES-SN.

• **Tempo de trabalho como docente na instituição atual foi de 13 anos (média);**

• **65% afirmaram que o volume de trabalho aumentou comparando o segundo semestre de 2019 com os dias atuais;**

• **75% responderam que “sempre” e “frequentemente” se sentem sobrecarregados;**

• **58% responderam possuir dívidas, financiamentos ou empréstimos;**

• **40% avaliaram a saúde como regular e 15,1% como ruim e péssima;**

• **55% responderam que relacionam seu quadro de adoecimento às questões do trabalho.**



[Acesse o relatório preliminar da enquete](#)